



Boas Práticas para cumprimento das Exigências Sociais e Ambientais dos Licenciantes

Guia Prático para Licenciados

Cody Sisco, Laura Gitman e Celine Suarez, BSR

1º de novembro de 2011



Sobre este Relatório

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Os pontos de vista manifestados neste guia são exclusivamente dos autores da BSR e não de grupos que a BSR tenha consultado ou que participaram do seu desenvolvimento. As boas práticas que aparecem neste guia foram baseadas exclusivamente na experiência profissional e na opinião da equipe da BSR.

Seguir essas diretrizes não implica a aprovação da fábrica ou do licenciado pelas empresas participantes, tampouco garantirá a aprovação da fábrica ou do licenciado. Além disso, as exigências da empresa poderão sofrer alterações a qualquer momento e as exigências contratuais específicas do licenciante e do varejista poderão variar. Este guia não substitui nenhuma exigência contratual ou documentos de treinamento ou orientação que são específicos para qualquer licenciante ou varejista.

SOBRE OS AUTORES

Este guia foi desenvolvido pela BSR com base em consultas com a International Licensing Industry Merchandisers' Association (LIMA) [Associação Internacional da Indústria de Licenciamento e Merchandising] e o Grupo de Trabalho de Licenciamento da BSR.

SOBRE A BSR

Líder em responsabilidade corporativa desde 1992, a BSR trabalha com sua rede global de mais de 300 empresas-membro para desenvolver estratégias e soluções comerciais sustentáveis por meio de consultoria, pesquisa e colaboração intersetorial. Com escritórios na Ásia, Europa, América do Norte e América do Sul, a BSR aplica sua experiência em assuntos relacionados a meio ambiente, direitos humanos, desenvolvimento econômico, bem como governança e responsabilidade, para orientar empresas globais na criação de um mundo justo e sustentável. Acesse www.bsr.org para informações adicionais.

SOBRE A LIMA

Constituída em 1985, a associação denominada International Licensing Industry Merchandisers' Association (LIMA) [Associação Internacional da Indústria de Licenciamento e Merchandising] é a principal organização comercial da indústria de licenciamento mundial. A missão da LIMA é trabalhar com todos os segmentos do setor para o avanço do profissionalismo em licenciamento por meio de pesquisas, seminários nacionais e internacionais, eventos comerciais e publicações. Possui empresas-membro em 35 países, escritórios em Nova York, Londres, Munique, Tóquio, Xangai, Hong Kong e representantes na Europa, Índia, Itália, Espanha e Austrália. Para informações adicionais, acesse www.licensing.org.

SOBRE O GRUPO DE TRABALHO DE LICENCIAMENTO

O Grupo de Trabalho de Licenciamento é composto por licenciantes e licenciados que desenvolvem ferramentas e recursos para auxiliar o setor no avanço das normas ambientais e sociais, atacar as causas da falta de conformidade e promover a conformidade que é gerida sistematicamente através de toda a cadeia de fornecimento do licenciamento. As empresas-membro que fazem parte do Grupo de Trabalho de Licenciamento incluem Hasbro, LIMA, NBCUniversal, Time Warner e The Walt Disney Company. A elaboração deste guia foi possível em virtude dos fundos que foram obtidos junto às empresas-membro do Grupo de Trabalho de Licenciamento.

Para *feedback*, perguntas ou comentários, entre em contato com:

Laura Gitman
Diretora-Executiva
Serviços de Consultoria
lgitman@bsr.org

Celine Suarez
Gerente
Serviços de Consultoria
csuarez@bsr.org

Conteúdo

Como usar este Guia	6
1 Resumo das Normas dos Licenciantes e das Expectativas dos Licenciados	7
1.1 Visão geral dos códigos de conduta	
1.2 Descrição dos principais assuntos e interesses	
1.3 Resumo das expectativas dos licenciados	
1.4 Orientação sobre a adoção de um código de conduta	
2 Analise suas Práticas Comerciais para Áreas de Aperfeiçoamento	11
2.1 Informe seu código de conduta e exigências de implementação	
2.2 Inclua a conformidade como parte da escolha e dos processos de contratação de sua fábrica	
2.3 Analise a estrutura de custos da fábrica em relação aos prazos contratuais	
2.4 Reduza alterações nos pedidos de compra para minimizar impactos sobre horas extras excessivas	
2.5 Recompense parceiros comerciais que apresentem um bom desempenho em relação às necessidades comerciais e conformidade	
2.6 Construa e mantenha relacionamentos de longa duração com importantes parceiros comerciais	
2.7 Considere assuntos sociais e ambientais na criação de produtos	
2.8 Avalie as práticas atuais e identifique as áreas que poderão ser melhoradas	
3 Mapeie sua Cadeia de Fornecimento	16
3.1 Evite produzir em países com restrições	
3.2 Entenda como os riscos podem variar geograficamente	
3.3 Monitore as principais fontes de matéria prima e os riscos	
4 Forneça Informações sobre as Instalações ao seu Licenciante	19
4.1 Saiba o que o seu licenciante considera “no escopo” da declaração	
4.2 Identifique o nome e o local das instalações que estão fabricando os produtos da marca do licenciante	
4.3 Monitore a utilização de subcontratados	
5 Avalie a Conformidade Social e Ambiental das Instalações	21
5.1 Auditorias de conformidade social	
5.2 Auditorias de conformidade ambiental	
5.3 Interpretação de um relatório de auditoria	

5.4	Controles relacionados à corrupção, suborno e registros fraudulentos	
5.5	Verificação da situação real: As limitações da auditoria	
6	Corrija e melhore as Condições de Trabalho	26
7	Olhando para o futuro	28
	Anexo: Resumo das Fontes	29

Como usar este Guia

Este guia representa o ponto de partida para que executivos e profissionais licenciados compreendam como poderão cumprir as exigências dos licenciantes em relação à conformidade social e ambiental. Oferece ainda instruções sobre como os licenciados poderão aprimorar as condições de trabalho em suas operações diretas e contratuais de fabricação e nas cadeias de fornecimento.

O principal público deste guia inclui os licenciados e seus fornecedores, subcontratados e representantes, bem como terceiros envolvidos na produção dos produtos licenciados.

Os licenciantes e varejistas são incentivados a enviar este guia aos licenciados como fonte de informações sobre as expectativas dos licenciantes e das marcas relacionadas à conformidade social e ambiental na cadeia de fornecimento. Os autores deste relatório incentivam ainda o *feedback* sobre este guia e a participação no Grupo de Trabalho de Licenciamento. Para compartilhar suas opiniões e participar, acesse o link: www.bsr.org/en/about/inquiry-form.

- » **O capítulo 1º** aborda as expectativas dos licenciantes.
- » **O capítulo 2º** descreve dicas práticas para a integração da conformidade social e ambiental em suas relações comerciais com fornecedores.
- » **O capítulo 3º** descreve dicas práticas para identificar e compreender os riscos relacionados à conformidade.
- » **O capítulo 4º** descreve dicas práticas para obter e divulgar informações industriais aos licenciantes.
- » **O capítulo 5º** descreve dicas práticas para monitorar a conformidade social e ambiental dos fornecedores.
- » **O capítulo 6º** descreve medidas de reparação para a melhoria das condições de trabalho.
- » **O capítulo 7º** descreve como você poderá participar e cooperar com terceiros na indústria de licenciamento.
- » **O anexo** inclui uma lista em ordem alfabética das organizações e outras fontes que poderão auxiliar os esforços de sua empresa em relação à conformidade social e ambiental.

1. Resumo das Normas dos Licenciantes e das Expectativas dos Licenciados

A reputação da marca dos licenciantes está associada às condições de trabalho nas fábricas em que os produtos licenciados são manufaturados. Desta forma, os licenciantes têm interesse em fazer com que os licenciados cumpram as normas sociais e ambientais.



Muitos licenciantes estabeleceram códigos de conduta que definem os princípios e as exigências que os licenciados deverão cumprir. Esses códigos de conduta também são tipicamente aplicados aos subcontratados dos licenciados. Além disso, muitos varejistas estabeleceram exigências semelhantes.

1.1 Visão geral dos códigos de conduta

Os códigos de conduta são descrições das expectativas da conduta comercial relacionada a direitos humanos, normas trabalhistas, condições de trabalho, saúde e segurança do trabalho, gestão ambiental, integridade comercial e anticorrupção. Esses códigos são normalmente baseados na Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e convenções correlatas sobre as normas trabalhistas fundamentais. Os códigos de conduta normalmente fazem ainda referência às leis trabalhistas locais.

Os códigos de conduta descrevem as normas que os fabricantes deverão seguir em suas instalações. Em diversos casos, os licenciantes exigem ainda uma fiscalização da conformidade pelos fornecedores, subcontratados e

representantes. Além disso, alguns códigos de conduta especificam as exigências dos sistemas de gestão e os princípios de aprimoramento contínuo para alcançar um desempenho social e ambiental responsável. Muitas empresas possuem seus próprios códigos de conduta. E muitas apoiam ou endossam as normas globais e/ou códigos específicos do setor.

1.2 Descrição dos principais assuntos e interesses

Exemplos recorrentes de condições de trabalho inferiores ao padrão continuam sendo um desafio para a indústria de licenciamento, especialmente nos países em desenvolvimento e também nos países desenvolvidos. Verifica-se a ocorrência dos seguintes assuntos -- alguns mais frequentes que outros. Entretanto, esta lista não esgota a ocorrência dos demais assuntos.

Direitos Humanos e Normas Trabalhistas	Saúde e Segurança do Trabalho	Conformidade Ambiental	Integridade Comercial e Anticorrupção
<ul style="list-style-type: none"> » Trabalho infantil e trabalho forçado » Pagamento incorreto de salários e benefícios » Horas extras excessivas e dias de descanso insuficientes » Assédio pelos supervisores 	<ul style="list-style-type: none"> » Falta de proteção de máquinas (risco de ferimento) » Práticas de gestão de produtos químicos abaixo do padrão (risco de ferimento e enfermidade) » Proteção contra incêndio (risco de ferimento) 	<ul style="list-style-type: none"> » Ausência de licenças necessárias » Poluição do ar e da água superior às exigências legais do local 	<ul style="list-style-type: none"> » Falsificação de registros » Suborno dos fiscais da fábrica

Essas condições continuam a existir em alguns casos apesar da existência de leis trabalhistas que as proíbem, da adoção pelos países fornecedores das convenções da OIT, das inspeções pelos fiscais trabalhistas governamentais, de mais de uma década de monitoramento das fábricas pelas principais marcas globais, varejistas e licenciados, e da atenção ativista e cobertura da mídia. Existem inúmeras causas potenciais para esses desafios de longo prazo, incluindo a falta de conhecimento e aptidão do licenciante, do licenciado e da fábrica, intensa pressão sobre preços e assuntos sistêmicos em cada local de fornecimento. Este guia busca abordar o primeiro assunto, ou seja, conhecimento e aptidão, mediante orientação aos licenciados.

Os licenciados capazes de demonstrar que cumprem as exigências de conformidade social e ambiental dos licenciantes poderão se beneficiar de auditorias de conformidade menos frequentes ou que utilizem menos recursos, além da manutenção e crescimento das relações comerciais com licenciantes. Além disso, poderão evitar consequências negativas, tais como a diminuição ou encerramento do negócio.

1.3 Resumo das expectativas dos licenciados

Os licenciantes esperam que os licenciados possuam meios para avaliar se as condições em suas instalações industriais cumprem todas as leis, regulamentos e respectivas normas aplicáveis, inclusive os códigos de conduta dos

licenciantes. Além disso, os licenciados são responsáveis por assegurar seu cumprimento por parte de seus fornecedores, representantes e subcontratados envolvidos na produção dos produtos licenciados.

Na prática, espera-se que os licenciados tomem medidas para monitorar e promover a referida conformidade em sua cadeia de fornecimento. Essas medidas encontram-se descritas de forma detalhada nas cláusulas abaixo.

1.4 Orientação sobre a adoção de um código de conduta

Um código de conduta esclarece aos fornecedores, subcontratados e representantes atuais e potenciais sobre as suas expectativas relacionadas à conformidade social e ambiental. Você poderá adotar um código de conduta industrial padrão, se necessário, ou procurar adotar um código de conduta de um licenciente ou varejista. Se uma avaliação dos códigos de conduta existentes determinar que nenhum deles seja adequado para a sua empresa, você poderá criar o seu próprio código de conduta de acordo com as necessidades de seus clientes, os padrões de seus colegas e as boas práticas aceitas internacionalmente.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

- » Pergunte ao seu licenciente quais normas ou códigos industriais aceitarão e adote o mais importante (ex.: evite criar um novo código, se possível).
- » Pergunte ao seu licenciente o que você poderá fazer para demonstrar conformidade de forma proativa.
- » Analise os programas dos licencientes e dos varejistas para identificar os temas fundamentais. Por exemplo, alguns licencientes enfatizam assuntos específicos, tais como licenças ambientais, mais que outros.
- » Analise as exigências de implementação dos licencientes e dos varejistas para garantir que você implementou todas as políticas e procedimentos relevantes.
- » Busque esclarecimentos se houver diferenças nos códigos de conduta dos seus licencientes ou varejistas.
- » Assegure-se de que você designou pessoas, sistemas e recursos para implementar políticas e verificar sua conformidade.
- » Colabore com outras empresas da indústria de licenciamento para evitar a reinvenção da roda. Por exemplo, você poderia participar de um treinamento ou workshop futuro oferecido pelo Grupo de Trabalho de Licenciamento: www.bsr.org/en/our-work/working-groups/licensing-working-group.

FONTES E REFERÊNCIAS

Esta lista parcial de fontes e referências lhe ajudará a começar o trabalho (vide anexo para informações detalhadas).

Códigos de Conduta Industrial

- » Código de Práticas Comerciais da LIMA: página 32
- » Código de Práticas Comerciais do ICTI CARE: página 31
- » Código Referência do Global Social Compliance Programme: página 31
- » Código Base da Ethical Trade Initiative: página 30
- » Norma Internacional de Responsabilidade Social SA8000: página 33

Códigos de Conduta do Licenciante

- » The Walt Disney Company: http://corporate.disney.go.com/media/corporate/compliance/languages/Code_of_Conduct_English.pdf
- » Mattel: <http://corporate.mattel.com/pdfs/GMPoverview.pdf>
- » Hasbro: www.hasbro.com/corporate/corporate-social-responsibility/Global-Manufacturing-Ethics-Principles.cfm
- » Time Warner: www.timewarner.com/our-company/corporate-responsibility/global-supply-chain/ethical-sourcing-guidelines/

2. Analise suas Práticas Comerciais para Áreas de Aperfeiçoamento

Os licenciados desempenham um papel decisivo na promoção do cumprimento das normas sociais e ambientais em sua cadeia de fornecimento. Ao implementar as políticas e procedimentos relacionados à escolha da fábrica, processos de compra, monitoramento da conformidade e reparação, os licenciados poderão contribuir com o desempenho social e ambiental.

2.1 Informe seu código de conduta e exigências de implementação

As comunicações desempenham um papel importante para estabelecer expectativas e manter o foco na conformidade. Você deverá prover aos fornecedores, subcontratados e representantes informações sobre as suas exigências o mais cedo possível e de forma consistente durante o relacionamento comercial.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

- » Publique o seu código de conduta em um website público ou portal de fornecedores e inclua links nas comunicações iniciais e de acompanhamento destinadas às fábricas.
- » Se você normalmente conduz seus negócios pessoalmente, então leve cópias impressas com você e explique e discuta o compromisso de sua empresa com as normas sociais e ambientais.
- » Informe os licenciados sobre os desafios relacionados ao cumprimento de suas expectativas. Garanta que esses desafios serão discutidos tanto com a equipe de licenciamento quanto com a de conformidade.

2.2 Inclua a conformidade como parte da escolha e dos processos de contratação de sua fábrica

Um dos métodos mais eficientes para garantir a conformidade é incluir uma fiscalização das normas sociais e ambientais na escolha e nos processos de contratação das fábricas.

As seguintes práticas poderão fazer com que você economize tempo e esforço no futuro ao estabelecer as expectativas de desempenho no início das relações comerciais e edificar relacionamentos com fábricas que demonstrem comprometimento e que possuem a aptidão necessária para cumprir as normas sociais e ambientais.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

- » Estabeleça um processo de pré-aprovação para todas as pessoas envolvidas na fabricação dos produtos licenciados. Antes de concordar em fazer negócios com uma fábrica ou assinar contratos, analise os relatórios anteriores de auditoria (se disponíveis) ou determine que as fábricas façam uma auditoria que demonstre o cumprimento de um nível aceitável de desempenho. Antes de escolher fornecedores ou de fazer pedidos de compra, pergunte aos licenciados o seguinte:
 - O licenciante fez a auditoria desta fábrica no passado?
 - Em caso afirmativo, quando e quais foram os resultados?
 - Caso tenha sido verificado algum descumprimento substancial, como e quando foi reparado?

- A fábrica já foi fechada em virtude de algum descumprimento?
 - O licenciante aprova esta fábrica para a fabricação dos produtos licenciados?
- » Inclua uma cláusula em seus contratos com as fábricas exigindo o cumprimento das leis e regulamentos nacionais e locais e das normas sociais e ambientais internacionais, bem como de seu código de conduta.
 - » Inclua ainda cláusulas que permitam que auditores tenham acesso à fábrica e estabeleçam que a fábrica informe você sobre a utilização de subcontratados antes da produção.
 - » Estabeleça que os representantes assumam responsabilidades semelhantes ao analisar a conformidade da fábrica antes de definir contratos e fazer pedidos de compra.

2.3 Analise a estrutura de custos da fábrica em relação aos prazos contratuais

Os negócios que são estáveis, eficientes e economicamente sólidos são aqueles que cumprirão as obrigações sociais e ambientais da melhor forma possível. Negócios enfraquecidos poderão tentar “criar atalhos” para cortar custos relacionados às responsabilidades sociais.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

Assegure-se de que as fornecedoras de produtos e serviços estão operando comercialmente de forma sólida com recursos adequados para garantir que os códigos de conduta social e ambiental sejam mantidos.

2.4 Reduza alterações nos pedidos de compra para minimizar impactos sobre horas extras excessivas

Mudanças tardias nos pedidos de compra durante o processo de produção podem produzir um impacto negativo sobre a conformidade. Por exemplo, se as especificações para pedidos de compra forem alteradas, mas o prazo para o envio da remessa permanece o mesmo, o que ocorre frequentemente, as fábricas poderão tentar cumprir o prazo mediante turnos de trabalho mais longos, resultando em horas extras excessivas para os trabalhadores. Você deverá analisar a prevalência das alterações nos pedidos de compra e trabalhar com os seus clientes e equipe para minimizar as alterações nos pedidos de compra sempre que possível. Quando forem necessárias horas extras, assegure-se de que as fábricas permanecerão dentro dos limites legais e pagarão todas as despesas com horas extras de acordo com as disposições previstas em lei. Além disso, conforme anteriormente mencionado, monitore de forma cautelosa a utilização de subcontratados, os quais são normalmente contratados para cumprir prazos reduzidos.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

Ofereça orientação à equipe de produção e aos gerentes de fornecedores sobre como evitar alterações nos pedidos de compra através de um melhor planejamento e coordenação.

2.5 Recompense parceiros comerciais que apresentem um bom desempenho em relação às necessidades comerciais e conformidade

Um dos principais desafios relacionados à conformidade social e ambiental é a considerada ausência de incentivos. Entretanto, a desconformidade poderá contribuir com custos reais, incluindo qualidade inferior, paralisações no trabalho e cancelamento de pedidos de compra.

Para fortalecer os negócios com as fábricas, subcontratados e representantes, considere recompensar os parceiros comerciais que demonstrem, de forma consistente, um alto desempenho em relação à conformidade social e ambiental. Por exemplo, você poderia implementar um programa de fábrica preferida que incentive os compradores a fazerem pedidos de compra ou a oferecerem melhores termos e condições contratuais às fábricas com melhor desempenho.

2.6 Construa e mantenha relacionamentos de longa duração com importantes parceiros comerciais

A conformidade social e ambiental continua sendo uma prioridade de longo prazo para a indústria de licenciamento. Estabelecer sistemas de conformidade eficazes demanda tempo e recursos. Entretanto, a natureza altamente variável e, em alguns casos, de “pouco contato” nas relações de licenciamento podem criar desafios para a gestão das condições trabalhistas e para o trabalho desempenhado em conjunto para a fiscalização eficaz da conformidade.

Os relacionamentos comerciais de longa duração podem ajudar a superar algumas das barreiras ao incremento da conformidade. Por exemplo, relacionamentos de longa duração facilitam a coordenação, aumentam a confiança e criam possibilidades para compartilhar investimentos e benefícios resultantes de melhores condições de trabalho.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

- » Escolha parceiros comerciais que compartilhem o compromisso da sua empresa com a conformidade social e ambiental e estructure relacionamentos de longo prazo com esses parceiros.
- » Muitos licenciantes possuem um limiar zero de tolerância para a falta de transparência, ou seja, prestação de informações falsas. É preferível informar os casos de desconformidade e as ações que você está tomando para repará-los a apresentar uma imagem falsa de conformidade.

2.7 Considere assuntos sociais e ambientais na criação de produtos

Algumas empresas estão começando a criar seus produtos de forma diferente para minimizar o seu impacto ambiental, evitar violações de direitos humanos e responder pela disponibilidade e sustentabilidade de longo prazo de suas fontes de matéria prima. Envolver projetistas de produtos em uma discussão sobre quais recursos são necessários para fabricar produtos em grande escala, sobre a origem dos materiais e sobre quais seriam as implicações sociais e ambientais poderá prevenir impactos negativos. Você poderá ajudar seus projetistas de produtos na avaliação de alternativas de menor impacto social e ambiental.

2.8 Avalie as práticas atuais e identifique as áreas que poderão ser melhoradas

O primeiro passo para atingir as expectativas dos licenciantes é avaliar os pontos fortes e fracos de suas práticas atuais de gestão e identificar as áreas que poderão ser melhoradas. A tabela na próxima página apresenta uma descrição das expectativas mínimas e das boas práticas que constituem a base de um programa de conformidade social e ambiental para a indústria de licenciamento. Utilize-a para identificar as áreas que poderão ser melhoradas em sua empresa.

Matriz de Autoavaliação e Aperfeiçoamento

Assunto	Expectativas Mínimas	Boas Práticas
<p>Compromisso Uma política sobre conformidade social e ambiental, tal como código de conduta para fabricação e fornecimento.</p>	<p>A sua empresa possui um documento oficial que especifica o seu compromisso em cumprir as normas sociais e ambientais.</p>	<p>A política é bem conhecida em sua empresa e os empregados a consideram um importante item de sua cultura corporativa.</p>
<p>Compreensão Compreender as principais questões sobre conformidade e como se manifestam em suas operações e cadeia de fornecimento.</p>	<p>A sua empresa poderá identificar todos os fabricantes do produto licenciado e identificar as tendências relacionadas à desconformidade.</p>	<p>A sua empresa busca ativamente uma forte compreensão sobre a cadeia de fornecimento e principais questões sobre conformidade.</p>
<p>Engajamento Comunicar e coordenar informações sobre conformidade com os tomadores de decisão.</p>	<p>Os gerentes da fábrica e os executivos fornecedores estão <i>cientes e apoiam</i> os objetivos de conformidade. As instalações <i>cooperam</i> com as atividades de monitoramento e reparação.</p>	<p>Os gerentes da fábrica e os executivos fornecedores estão <i>ativamente envolvidos</i> com o acompanhamento da conformidade social e ambiental. As instalações <i>implementam</i> o aprimoramento dos sistemas de gestão e comunicam de forma pró-ativa os desafios e o progresso da conformidade.</p>
<p>Acompanhamento Aplicar recursos à conformidade.</p>	<p>Os executivos licenciados estão constantemente atualizados sobre a situação da conformidade. Os fornecedores, subcontratados e representantes reconhecem as expectativas do código de conduta antes da apresentação dos pedidos de compra e cooperam com o monitoramento e reparação.</p>	<p>Os fornecedores, subcontratados e representantes participam das atividades de desenvolvimento de aptidões como, por exemplo, programas de treinamento e seminários.</p>

Os licenciados poderão ajudá-lo a compreender os atuais pontos fortes e fracos de sua empresa relacionados à conformidade social e ambiental. Marque uma reunião para discutir suas práticas atuais de gestão e para obter um *feedback* sobre as áreas de aprimoramento.

FERRAMENTAS PARA FACILITAR A AUTOAVALIAÇÃO

- » **Em suas próprias operações:** SAI Social Fingerprint, www.socialfingerprint.org/
- » **Em sua gestão de compras:** BSR & Global Compact “Sustentabilidade da Cadeia de Fornecimento: Guia Prático para um Aprimoramento Contínuo” <http://supply-chain.unglobalcompact.org/>

3. Mapeie sua Cadeia de Fornecimento

Os riscos quanto à conformidade incluem aqueles relacionados às suas próprias operações, os de seus parceiros comerciais e as fontes de materiais usados nos produtos.

3.1 Evite produzir em países com restrições

Governos nacionais, incluindo o dos Estados Unidos, impõem restrições às importações oriundas de outros países como parte de programas de combate ao terrorismo e às drogas. As restrições podem ser totais (abrangendo todos os produtos) ou parciais (abrangendo determinados tipos de produtos). Além disso, alguns licenciados proíbem a fabricação de seus produtos licenciados em determinados países por razões de conformidade legal ou conformidade social e ambiental inferiores.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

- » Pergunte aos seus licenciados se possuem restrições quanto à fabricação em determinados países.
- » Consulte os websites oficiais dos governos para obter informações sobre as sanções impostas a determinados países. Por exemplo, o Departamento de Controle de Ativos Estrangeiros [*Office of Foreign Assets Control*] do Departamento do Tesouro dos EUA fornece uma lista dos Programas de Sanções e Informações sobre os Países: www.treasury.gov/resource-center/sanctions/Programs/Pages/Programs.aspx

3.2 Entenda como os riscos podem variar geograficamente

Em geral, as fábricas tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento possuem problemas relacionados à conformidade. Entretanto, nos países em desenvolvimento, a ausência de cumprimento cria desafios adicionais para atingir a conformidade. Existem diversas listas e classificações úteis normalmente usadas como referência para prováveis riscos de desconformidade em diversos países ou regiões. As fontes especificadas a seguir poderão ajudá-lo a decidir onde focar seus esforços de conformidade:

- » Membros da OECD x não membros da OECD: www.oecd.org/document/58/0,3746,en_2649_201185_1889402_1_1_1_1,00.html/
- » Índice de Percepções de Corrupção da Transparência Internacional: www.transparency.org/policy_research/surveys_indices/cpi/2010/results/
- » Freedom House: www.freedomhouse.org/template.cfm?page=363&year=2011/
- » Índice de Desenvolvimento Humano da ONU: <http://hdr.undp.org/en/statistics/hdi/>
- » Social Hotspot Database: <http://socialhotspot.org/>
- » Relatórios e fontes sobre determinados países e questões:
 - Anistia Internacional: www.amnesty.org/en/human-rights/
 - Human Rights Watch: www.hrw.org/world-report-2011/
 - Departamento de Estado dos EUA: www.state.gov/g/drl/rls/hrrpt/
 - Sindicatos: <http://survey.ituc-csi.org/>
- » Indicadores de Governança do Banco Mundial: <http://info.worldbank.org/governance/wgi/index.asp>

É também importante considerar os riscos inerentes aos diferentes tipos de produtos e processos de produção, bem como o desempenho histórico de determinados fornecedores. Pergunte a seus licenciados se eles podem compartilhar informações sobre os riscos para ajudá-lo a priorizar seus esforços com a finalidade de atingir a conformidade.

3.3 Monitore as principais fontes de matéria prima e os riscos

Há indícios crescentes, exposição pública e regulamentos governamentais acerca de assuntos significativos sobre conformidade social e ambiental relacionados à extração e processamento de matéria prima em cadeias de fornecimento de bens de consumo “que vão contra a corrente” – uma nova área a ser focada na indústria de licenciamento. Mesmo os maiores licenciados têm o desafio de identificar e compreender os problemas sociais e ambientais relacionados à matéria prima e ainda estão aprendendo como lidar com eles.

Os licenciados devem ter ciência desses assuntos e procurar descobrir se existem quaisquer exigências específicas dos licenciados em relação à matéria prima. Embora os licenciados possam ter expectativas variadas ou crescentes em relação aos licenciados na gestão de problemas com matéria prima, os regulamentos governamentais poderão exigir medidas que deverão ser tomadas pelos licenciados.

Matéria Prima e Riscos Sociais e Ambientais Correlatos

Material	Risco	Local
Carne vermelha, azeite de dendê e soja	Desmatamento e destruição do habitat Condições precárias de trabalho	América do Sul e Sudeste Asiático
Cacau	Uso de mão de obra infantil	África Ocidental
Algodão	Uso de mão de obra infantil Impactos sobre a saúde associados ao uso de pesticidas Esgotamento de recursos hídricos	Uzbequistão
Ferro-gusa	Uso de trabalho forçado	Brasil
Minerais raros	Severos impactos ambientais e sobre a saúde	China e Sudeste Asiático
Frutos do mar	Destruição da pesca	Global
Tântalo, estanho e tungstênio	O comércio promove conflitos e a violação dos direitos humanos	República Democrática do Congo
Madeira (papel e embalagem)	Desmatamento e destruição do habitat Condições precárias de trabalho Impacto negativo sobre povos indígenas e dependentes da floresta	América do Sul e Sudeste Asiático
Produtos petroquímicos e produção de energia	Condições de trabalho inseguras, incluindo a segurança da equipe e da propriedade Alterações climáticas	Global

Observação: Esta lista é parcial.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

- » Procure compreender as fontes de matéria prima (tanto em termos de geografia quanto em termos de estrutura industrial).
- » Esteja ciente dos problemas críticos e mantenha-se informado sobre o seu desenvolvimento.
- » Contate os licenciados para verificar se poderão oferecer políticas ou orientação.

Pode ser um processo difícil e demorado descobrir as fontes de matéria prima e monitorar questões relacionadas à conformidade social e ambiental nas instalações quando não se tem conhecimento ou contato com elas. Várias iniciativas específicas sobre produtos e mercadorias poderão auxiliá-lo:

- » Rede de Fornecimento Responsável (um projeto denominado “Como você semeia”) [*As You Sow*]: www.sourcingnetwork.org
- » Mesa Redonda sobre Associação de Soja Responsável: www.responsiblesoy.org
- » Mesa Redonda sobre Azeite de Dendê Sustentável: www.rspo.org
- » Norma de Certificação de Rede de Agricultura Sustentável para Fazendas de Gado: <http://sanstandards.org/sitio/>
- » Conselho de Manejo Florestal: www.fsc.org

4. Forneça Informações sobre as Instalações ao seu Licenciante

Como parte de seus programas de conformidade social e ambiental, muitos licenciantes exigem que os licenciados forneçam informações sobre as instalações onde os produtos licenciados são produzidos. Além disso, esta declaração poderá estar ligada às exigências alfandegárias e alguns licenciantes poderão exigí-la. Tenha em mente que os licenciantes poderão apresentar exigências diferentes (e mais abrangentes) para as instalações que serão declaradas.

4.1 Saiba o que o seu licenciante considera “no escopo” da declaração

Os licenciantes estabeleceram diversas exigências relacionadas à divulgação. Os licenciados deverão estar preparados para divulgar o nome das fábricas, sua localização e condições, entre outras informações, incluindo:

- » Os fabricantes de produtos acabados;
- » Qualquer localização onde a propriedade intelectual do licenciante esteja presente;
- » Subcontratados para a produção e outros fins;
- » Os fornecedores de componentes ou matéria prima para mercadorias e itens específicos;
- » Os fornecedores de adornos, por exemplo, estampagem e bordados;
- » Os fornecedores e prestadores de serviços de embalagem, empacotamento, armazenagem e remessa.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

Consulte os licenciantes e analise cuidadosamente os contratos de licenciamento para saber o que você deverá divulgar e em que momento.

4.2 Identifique o nome e o local das instalações que estão fabricando os produtos da marca do licenciante

Os licenciantes deverão manter registros atualizados e precisos das instalações que estão fabricando os produtos da marca do licenciante. Essa exigência contratual dos licenciantes normalmente os ajuda a fiscalizar a conformidade. Essa identificação deverá incluir:

- » O nome das instalações;
- » Quaisquer apelidos ou designações;
- » O endereço, incluindo o número do edifício ou andar;
- » O número de telefone;
- » O endereço de email.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

- » Mantenha em dia a documentação de todas as instalações e pessoas que desempenham um papel na fabricação dos produtos da marca do licenciante.
- » Familiarize-se com as exigências do licenciado e os sistemas das fábricas a serem informadas, inclusive se, e como, você deverá se comunicar de forma proativa com os licenciantes para fornecer-lhes informações sobre as fábricas.

- » Você deverá estar apto (no momento do recebimento do aviso) a fornecer aos licenciantes uma lista dos fornecedores, subcontratados e representantes relacionada a determinado contrato com o licenciante.

4.3 Monitore a utilização de subcontratados

Faça com que os fornecedores, subcontratados e representantes lhe informem previamente sobre a subcontratação de quaisquer elementos do processo de produção. As empresas de recrutamento de empregados correm riscos específicos de violação dos direitos humanos e das normas trabalhistas. Exija comunicação quando os fornecedores fizerem uso dessas empresas.

Poderá ainda ser útil manter uma lista dos carregadores de lixo, prestadores de serviços de logística e terceiros usados pelas fábricas. Embora a maioria dos licenciantes não exija que sejam avisados, eles também apresentam riscos de descumprimento das normas sociais e ambientais e a melhor prática é incluir todos os parceiros comerciais em uma avaliação de riscos.

Faça com que os fornecedores, subcontratados e representantes façam uma auditoria dos subcontratados antes de apresentarem pedidos de compra.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

Consulte os licenciantes antes de escolher os fornecedores ou de apresentar pedidos de compra fazendo as seguintes perguntas:

- » O licenciante auditou esta fábrica no passado? Ou a fábrica foi auditada recentemente e isso poderá ser compartilhado?
- » Em caso positivo, quando e qual foi o resultado?
- » Se houve descobertas importantes sobre desconformidade, como e quando foram reparadas?
- » A fábrica foi fechada em virtude da desconformidade?
- » Poderá ocorrer a fabricação de produtos licenciados nesta fábrica?

Inúmeros bancos de dados de associados que contêm informações detalhadas sobre as fábricas, inclusive resultados de auditoria sobre conformidade social e ambiental, poderão ser úteis para acessar e manter os registros, incluindo dados recentes de conformidade, sobre fornecedores, subcontratados e representantes:

- » SEDEX (qualquer tipo de produto ou indústria): www.sedexglobal.com
- » Fair Factories Clearinghouse (qualquer tipo de produto ou indústria): www.fairfactories.org/Main/Index.aspx
- » EICC (eletrônicos): www.eicc.info
- » GESI (eletrônicos): www.gesi.org
- » Better Work (vestuário): <http://www.betterwork.org/EN/Pages/newhome.aspx>

5. Avalie a Conformidade Social e Ambiental das Instalações

O monitoramento da fábrica poderá ser realizado pela equipe de auditoria dos licenciados, pela equipe de auditoria do licenciado, bem como por auditores de terceiros, iniciativas de diferentes parceiros ou grupos do setor. O escopo, a duração e o foco das auditorias poderão variar de forma considerável. É importante entender as exigências e procedimentos de auditoria dos licenciados e ajudar os fornecedores, subcontratados e representantes a compreender essas auditorias e a se preparar para sua realização.

Algumas boas práticas de monitoramento incluem as seguintes ações:

- » Exija uma auditoria ou analise previamente o resultado da auditoria *bem antes* de assinar contratos e de apresentar pedidos de compra junto a fornecedores.
- » Para os fornecedores com os quais você possui um relacionamento comercial em andamento, exija uma auditoria regular, por exemplo, a cada seis meses até um ano, ou com menor frequência, dependendo do risco da desconformidade, da situação das práticas de gestão e do histórico da conformidade. As exigências do licenciante relacionadas à frequência das auditorias poderão variar.
- » As auditorias de conformidade social e ambiental exigem um conjunto específico de aptidões, especialização e treinamento. A experiência da auditoria de qualidade não é suficiente. Em geral, as empresas com uma função específica de auditoria social e ambiental podem conduzir e acompanhar as auditorias de forma mais consistente e com mais influência sobre a gestão da fábrica. Entretanto, estruturar e manter uma função de auditoria demanda tempo e recursos e, no início, poderá ser necessário recorrer a empresas externas especializadas em auditoria social e ambiental.
- » A responsabilidade social e ambiental é uma prioridade de longo prazo para o setor. Considere estruturar sua equipe de monitoramento de conformidade em países ou regiões onde você espera obter uma fonte de fornecimento durante vários anos.
- » Quando um licenciante solicitar uma auditoria de seus fornecedores, analise o histórico do monitoramento e discuta com o licenciante a melhor linha de ação em virtude desse histórico.

5.1 Auditorias de conformidade social

As auditorias de conformidade social normalmente focam nas normas trabalhistas e em temas relacionados à saúde e segurança do trabalho. Esses temas poderão incluir (porém não estão limitados a eles):

Normas Trabalhistas e Direitos Humanos

- » Livre escolha de emprego (trabalho que não seja forçado, escravo, involuntário, prisional etc.);
- » Trabalho infantil e trabalhadores jovens;
- » Jornada de trabalho, salário e benefícios;
- » Tratamento humanizado;
- » Não discriminação;
- » Liberdade de associação;

- » Acordo coletivo;
- » Sistemas de reivindicação trabalhista;
- » Comissões de trabalhadores/de gestão;
- » Assédio.

Assuntos relacionados à Saúde e Segurança do Trabalho

- » Segurança no trabalho;
- » Segurança contra incêndios;
- » Preparação de planos de emergência;
- » Lesão/doença profissional;
- » Higiene industrial;
- » Trabalho que exija esforço físico;
- » Proteção contra máquinas;
- » Condições de vida.

Uma auditoria de conformidade deverá basear-se nas boas práticas, incluindo: 1) entrevistas com a gerência, 2) entrevistas com o trabalhador, 3) inspeção física das instalações e dormitórios, e 4) análise de documentos.

1. ENTREVISTAS COM A GERÊNCIA

Durante as entrevistas com a gerência, os auditores analisam as políticas e os processos de implementação para assegurar a conformidade social da gerência.

- » Os auditores deverão avaliar o entendimento da gerência e o compromisso social relacionados à conformidade social.
- » Além disso, os auditores deverão avaliar se e como as políticas de conformidade social são implementadas e se, de fato, são colocadas em prática através de procedimentos, responsabilidades e da análise da gerência. Por exemplo, os auditores tentarão averiguar se a gerência deu instruções à equipe de recursos humanos para checar a documentação de identificação de novos trabalhadores com a finalidade de assegurar que cumprem os requisitos mínimos de idade e se a gerência mantém o departamento de recursos humanos responsável para tal fim.
- » Os auditores averiguarão ainda se a gerência está sendo transparente e honesta sobre os seus desafios de conformidade.

2. ENTREVISTAS COM O TRABALHADOR

Os trabalhadores são o foco central da conformidade social. Sua experiência no local de trabalho e a extensão na qual eles exercem os seus direitos e cumprem suas responsabilidades constituem o “corpo e a alma” da conformidade social. Entrevistas confidenciais com o trabalhador são fundamentais para compreender a situação das linhas de produção. Uma auditoria de conformidade social com base em boas práticas terá as seguintes características:

- » Os trabalhadores são escolhidos aleatoriamente pela equipe de auditoria;
- » As entrevistas são realizadas sem a presença dos supervisores da fábrica ou dos gerentes;
- » As entrevistas são realizadas pelos auditores no idioma local e em espaços reservados e confortáveis;
- » Os trabalhadores são protegidos contra retaliações por participarem das entrevistas;

- » As entrevistas poderão ser realizadas nas dependências da empresa ou fora da empresa;
- » A escolha dos entrevistadores deverá levar em consideração normas culturais e de gênero sobre quem entrevista quem, ou seja, auditoras entrevistam trabalhadoras.

3. INSPEÇÃO FÍSICA

A equipe de auditoria visitará as instalações e inspecionará as linhas de produção, áreas administrativas, logísticas de abastecimento, de saída e armazéns, ilhas de manutenção, instalações de tratamento de água e áreas de tratamento de resíduos, áreas de armazenamento químico, cantinas, clínicas, bem como dormitórios no local ou em áreas adjacentes. Os auditores verificarão itens específicos de conformidade e o estado geral das instalações. Seu foco específico será quaisquer riscos potenciais em relação à saúde e segurança, por exemplo, saídas de emergência bloqueadas. Além de seguir políticas e procedimentos adequados e de usar os equipamentos apropriados, operar uma fábrica em bom estado de conservação e limpeza é fundamental para demonstrar a conformidade.

4. ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Os auditores analisarão os sistemas de manutenção de registro e os registros das instalações para avaliar a conformidade. Focarão de forma específica na revisão da documentação da folha de pagamento e comprovantes de pagamento, registros de pessoal e registros de acidentes e lesões. Muitas fábricas possuem atualmente o desafio de manter registros atualizados e precisos que possibilitem a demonstração de sua conformidade. Manter um conjunto de registros organizado, preciso, oportuno e completo é fundamental para demonstrar a conformidade.

VERIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO REAL

As instalações demonstram ampla conformidade, mas a experiência mostra que, especialmente nos países em desenvolvimento, algumas violações são esperadas. Entretanto, existe também uma prática muito comum que constitui em manter livros falsos, que podem ser muito detalhados e sofisticados, para satisfazer as exigências de auditoria.

- » Existe uma variada gama de problemas relacionados à desconformidade. Os licenciados deverão ficar atentos ao visitar e auditar as fábricas.
- » Assegure-se de que quem for realizar a auditoria estará buscando fatos e não apresentar apenas algum resultado específico.
- » Assegure-se de que os auditores foram especificamente treinados por uma empresa de auditoria social ou marca/varejista com uma longa história de conformidade social e que, preferencialmente, possuam certificação, tal como IRCA ou SA8000 (vide páginas 32 e 33 do anexo).
- » Desconfie de resultados de auditoria que atestem plena conformidade se a auditoria foi realizada em uma região geográfica ou indústria que normalmente apresenta violações de conformidade. Suborno, livros duplicados e a ocultação de parte da mão de obra são muito comuns em alguns casos.

5.2 Auditorias de conformidade ambiental

O objetivo das auditorias de conformidade ambiental é avaliar o desempenho e o sistema de gestão ambiental das instalações. Assemelham-se a auditorias de conformidade social, nas quais fazem uso de entrevistas com a gerência,

inspeção física e análise de documentos. Entretanto, o enfoque encontra-se em um conjunto diferente de tópicos, incluindo:

- » Licenças ambientais;
- » Controles de prevenção contra poluição;
- » Gestão de substâncias tóxicas, águas residuais e resíduos sólidos;
- » Controle de emissões atmosféricas;
- » Especificações sobre conteúdo de produtos;
- » Gestão de recursos hídricos e de energia para conservação e eficiência.

Muitos dos tópicos abrangidos por uma auditoria de conformidade ambiental são altamente técnicos. É fundamental que uma equipe da fábrica com conhecimento e responsável pela gestão ambiental esteja disponível para ajudar a equipe de auditoria na condução do processo e durante o período em que estiver sendo realizada, por exemplo, acompanhando a equipe de auditoria durante a visita às instalações e fornecendo a documentação.

5.3 Interpretação de um relatório de auditoria

No encerramento de uma auditoria, o auditor deverá apresentar um relatório preliminar detalhando de forma específica os resultados auferidos relativos às desconformidades e as medidas que a fábrica deverá tomar para sua reparação. Os auditores poderão ainda oferecer orientação sobre os tipos de ações que uma fábrica poderá tomar para abordar os resultados da desconformidade.

ELEMENTOS TÍPICOS DOS RELATÓRIOS DE AUDITORIA

- » Informações sobre as instalações, tais como o nome da fábrica, principais contatos, localização, layout da área, tipos de produtos fabricados, dados demográficos dos trabalhadores e outras informações contextuais;
- » Detalhes sobre a própria auditoria, inclusive o nome dos membros da equipe de auditoria, a data e duração da auditoria, se a auditoria foi informada ou não e um resumo de suas atividades;
- » Resultados da auditoria, os quais incluem prova e análises relacionadas às exigências previstas no código de conduta;
- » Informações de contato do licenciante e do cliente.

5.4 Controles relacionados à corrupção, suborno e registros fraudulentos

A corrupção é um assunto grave que pode afetar de forma negativa o relacionamento cliente-fornecedor. É um problema invisível que faz com que a abordagem da auditoria de conformidade seja menos eficaz ao identificar os problemas de conformidade.

Alguns aspectos dos programas anticorrupção incluem:

- » Ampla declaração da empresa de tolerância zero em relação à corrupção, que é incluída e aplicada através dos códigos de conduta dos fornecedores, exigências contratuais e treinamento;
- » Instrução aos membros da equipe;
- » Procedimentos para relatar e lidar com casos suspeitos de suborno, entre outros;
- » Controles sobre as práticas de compra, inclusive análises regulares (por exemplo, auditorias internas) de processos de contratação e pagamento.

5.5 Verificação da situação real: As limitações da auditoria

Após 15 anos de auditoria social, muitos licenciados, varejistas, marcas e especialistas em conformidade da cadeia de fornecimento concordam que existem limites que as auditorias sociais podem identificar e atingir. Por exemplo, a maioria das auditorias constitui um retrato instantâneo de determinado momento e nem sempre oferece um entendimento sobre a capacidade geral de uma fábrica para cumprir as normas do código de conduta a longo prazo. Além disso, a maioria das auditorias não identifica as verdadeiras causas das violações das leis trabalhistas. Para identificar as verdadeiras causas é necessário valer-se das abordagens da auditoria que considerem o ponto de vista dos “sistemas de gestão”.

- » As auditorias não impulsionam o aprimoramento; tenha em mente que são uma avaliação das necessidades e não uma solução.
- » As auditorias podem ser consideradas “patriarcal” – uma abordagem descendente para apontar problemas; busque maneiras de incluir os empregados da fábrica no processo de avaliação e decisão.
- » Apesar dessas limitações, as auditorias sociais são muito difundidas e facilmente realizadas. Na ausência de alternativas amplamente aceitas, oferecem uma abordagem comum para a compreensão das condições de trabalho, bem como um roteiro para aperfeiçoamento.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

- » Pergunte aos seus licenciados de quem aceitarão receber os relatórios de auditoria. Alguns licenciados aceitarão relatórios de auditoria realizados por outras empresas ou firmas (se forem realizados oportunamente e por partes treinadas e com credibilidade).
- » Compreenda o escopo dos programas de monitoramento dos licenciados. Por exemplo, alguns focam somente nas normas trabalhistas. Se a conformidade ambiental fizer parte da auditoria, identifique os assuntos específicos que serão verificados, por exemplo, licenças ambientais, consumo de água e descarga de águas residuais, eliminação de resíduos tóxicos etc.
- » As auditorias poderão representar um ônus em relação ao tempo e recursos. Os esforços despendidos para ajudar os seus gerentes de fábrica e gerentes de fornecedores a elaborar as auditorias economizará tempo.
- » Consulte os licenciados ou empresas de auditoria social sobre o desenvolvimento de seu próprio programa de monitoramento.
- » Compreenda as circunstâncias sob as quais a auditoria foi conduzida.
- » Examine os procedimentos de auditoria para garantir que cumprem as exigências do licenciado e seguem a boa prática.

6. Corrija e melhore as Condições de Trabalho

O cumprimento das expectativas sociais e ambientais não é uma realização conquistada de uma única vez. É uma prioridade constante que exige ação contínua e acompanhamento. Os licenciados são responsáveis pelo trabalho com fábricas para traduzir os resultados da auditoria em planos de ação que atendam as exigências do licenciante.

Planos de ação corretivos ajudam a definir e acompanhar os objetivos e as ações de reparação. Esses planos detalham ações específicas para corrigir resultados de desconformidade e designam responsáveis e prazos para garantir o cumprimento da conformidade. O quadro abaixo ilustra algumas possíveis ações corretivas:

Elementos Típicos de Planos de Ação Corretivos

Amostra dos Elementos do Plano de Ação Corretivo

» Os itens abaixo ilustram algumas possíveis ações corretivas.

Cláusula do Código de Conduta	Elemento de Ação	Prazo	Responsável	Observação
Trabalho infantil	Alteração da política relacionada aos documentos de identificação	30 dias	Diretor de Recursos Humanos na Fábrica X	A verificação da documentação é suficiente para a conclusão do levantamento das informações sobre o descumprimento
Trabalho infantil	Verificação da idade mínima de novos empregados antes da assinatura dos contratos	30 dias	Diretor de Recursos Humanos na Fábrica X	A verificação no local é necessária para a conclusão do levantamento das informações sobre o descumprimento

Os licenciados deverão examinar os relatórios de auditoria para:

- » Identificar quaisquer problemas de conformidade de alta prioridade contidos no relatório;
- » Analisar as áreas de desconformidade junto à fábrica e obter um compromisso por escrito da fábrica sobre como os problemas serão abordados;
- » Acompanhar a fábrica nas ações de reparação;
- » Compartilhar informações detalhadas sobre os resultados da auditoria e as medidas de ação corretivas junto ao licenciante.

DICAS PRÁTICAS PARA LICENCIADOS

Investigue a principal causa da desconformidade constatada e trabalhe junto com a gerência da fábrica para sanar os problemas, por exemplo, inconsistências encontradas durante a auditoria. “Pagamentos a menores” ou “horas extras em excesso” são a principal causa da desconformidade constatada? Se o licenciado sabe o que é necessário para abordar os problemas, ele poderá criar um plano de reparação.

Além das auditorias, considere outras técnicas para identificar e resolver as desconformidades:

- » Apoie a operação de sindicatos trabalhistas eficazes e com credibilidade;
- » Quando os sindicatos trabalhistas não forem viáveis, apoie a criação e manutenção de conselhos participativos de funcionários e sistemas de reivindicação;
- » Promova treinamentos para os supervisores e outros empregados relevantes da fábrica;
- » Com as fábricas, identifique incentivos positivos e negativos para o bom desempenho social e ambiental.

7. Olhando para o futuro

Nos últimos anos o tema sobre conformidade social e ambiental tornou-se presente na pauta dos líderes empresariais, especificamente dos líderes da indústria de licenciamento. Mais empresas da indústria de licenciamento estão definindo estratégias e implementando programas que abordam as principais causas do descumprimento das normas sociais e ambientais.

O Grupo de Trabalho de Licenciamento convida você para participar da promoção das normas sociais e ambientais na indústria de licenciamento. Com base em uma série de seminários e *webinars* e no guia que você está lendo neste momento, o Grupo de Trabalho de Licenciamento continuará a fazer com que recursos, recomendações e oportunidades de desenvolvimento de redes de contato continuem sendo disponibilizados aos participantes do setor.

Para participar:

- » Acesse o nosso website: www.bsr.org/en/our-work/working-groups/licensing-working-group.
- » Envie o link deste guia para seus parceiros, licenciados e varejistas para iniciar uma discussão sobre como melhorar a abordagem da sua empresa.
- » Contate-nos para informações adicionais: www.bsr.org/en/about/inquiry-form.

Anexo: Resumo das Fontes

As organizações seguintes focam nos aspectos da conformidade social e ambiental. Sua inclusão neste documento não implica o endosso de suas organizações ou programas.

Better Cotton Initiative (BCI)

Descrição: A BCI busca promover melhorias significativas nos principais impactos sociais e ambientais do cultivo do algodão em todo o mundo para torná-lo mais sustentável do ponto de vista econômico, ambiental e social. Em virtude da crescente pressão da sociedade civil e da mídia sobre o cultivo do algodão, a BCI tem trabalhado com organizações da cadeia de fornecimento de algodão e partes interessadas para facilitar uma solução ao setor convencional de algodão.

Código de Conduta: Os Princípios de Produção da BCI descrevem as amplas áreas sob o controle dos agricultores que deverão ser abordadas para a produção de um algodão “melhor”. Tanto questões sociais quanto ambientais são abordadas.

Compradores Participantes: Adidas, Asda, Hemptex, H&M, IKEA, KappAhl, Levi Strauss & Co., Lindex, Marks & Spencer, Migros, Nike e Sainsbury's Supermarkets. www.bettercotton.org/index/188/bci_members.html

Foco da Indústria: Vestuário e produtos para casa.

Website: www.bettercotton.org

Better Work

Descrição: A Better Work é uma parceria única entre a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a International Finance Corporation (IFC) dedicada a reduzir a pobreza e oferecer uma estrutura justa de globalização nos países em desenvolvimento através de um processo abrangente de avaliação, reparação e ferramentas de treinamento dentro da fábrica. As empresas têm acesso a processos simplificados e uma boa relação custo-benefício para obter informações sobre a conformidade do fornecedor e para buscar esforços na solução de problemas. Os Fóruns dos Compradores da Better Work são realizados nacional e internacionalmente. Esses fóruns oferecem aos compradores uma oportunidade de dar um *feedback* em relação às ferramentas e planos de expansão da Better Work e iniciar um diálogo construtivo com partes interessadas importantes, inclusive governos nacionais, sindicatos e associações de fabricantes. Existem fóruns nacionais ativos no Camboja, na Jordânia e no Vietnã, e atualmente demonstram esforços de expansão na Indonésia, Marrocos, Nicarágua, Haiti e Lesoto.

Código de Conduta: N/A.

Empresas Participantes: incluindo Abercrombie & Fitch, Adidas, Children's Place Retail Stores, Gap, H&M, Jones Apparel Group, Levi Strauss & Co., Marks & Spencer, Phillips-Van Heusen, PUMA, Sears, Shane-Hunter, Walmart e The Walt Disney Company. www.betterwork.org/public/global/international-buyers/participating-buyers-1

Foco da Indústria: Atualmente vestuário, mas em expansão.

Website: www.bsr.org/consulting/working-groups/better-work.cfm

Business Social Compliance Initiative (BSCI)

Descrição: A BSCI é uma plataforma europeia comum para varejistas, indústria e empresas importadoras utilizada para monitorar e aprimorar normas sociais em todos os países fornecedores e para todos os bens de consumo.

Código de Conduta: Código de Conduta da BSCI: www.bsci-intl.org/our-work/bsci-code-conduct

Empresas Participantes: Mais de 700 empresas-membro, incluindo Batavia, Delhaize Group, El Corte Ingles, Focus Nordic, Karstadt Warenhaus GmbH, Medisana, Pepe Jeans London, Royal Ahold NV, Singer e Tristar Europe, entre outras. www.bsci-intl.org/about-bsci/participants-intro

Foco da Indústria: multissetorial.

Website: www.bsci-intl.org

Electronic Industry Citizenship Coalition (EICC)

Descrição: A EICC é uma iniciativa da indústria eletrônica que busca aprimorar sistemas de gestão, normas trabalhistas, saúde e segurança do trabalho e os impactos ambientais da indústria global de eletrônicos.

Código de Conduta: Código de Conduta da EICC: www.eicc.info/EICC%20CODE.htm

Empresas Participantes: Mais de 50 empresas-membro da cadeia de fornecimento de eletrônicos, incluindo os seguintes compradores: Dell, HP, Intel, Microsoft, STMicroelectronics e Sony, entre outras.

Foco da Indústria: eletrônicos.

Website: www.eicc.info

Ethical Trade Initiative (ETI)

Descrição: A ETI é uma aliança de empresas, organizações sindicais e ONGs que estão comprometidas em trabalhar em conjunto para identificar e promover a boa prática na implementação do código trabalhista, inclusive monitorando e verificando o cumprimento das disposições do código.

Código de conduta: O [ETI Base Code](http://www.ethicaltrade.org/eti-base-code) é um código de prática trabalhista e resulta das convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Os membros corporativos da ETI deverão adotar o Base Code (Código Base).

Empresas Participantes: Mais de 50 empresas-membro, incluindo Asda, Boden, The Body Shop International, Burberry Group Plc, Co-operative Retail, Debenhams Retail, Gap, Inditex, Marks & Spencer, Marshalls, New Look Retailers, Next Retail, Pentland Brands, Primark (ABF Limited), Sainsbury's, Tchibo GmbH, Tesco e WH Smith. www.ethicaltrade.org/about-eti/our-members/

Foco da Indústria: varejo para o consumidor.

Website: www.ethicaltrade.org

Fair Factories Clearinghouse (FFC)

Descrição: A FFC é uma organização sem fins lucrativos constituída para fornecer tecnologia para operações comerciais economicamente viáveis, bem informadas e éticas, e melhores locais de trabalho no mundo, dentro de uma comunidade colaborativa de associados.

Código de Conduta: N/A.

Empresas Participantes: Adidas, ASICS, Burberry, Chico's FAS, Dress Barn, J.Crew, Kellwood, Levi Strauss & Co., L.L. Bean, Macy's, Mark's Work

Wearhouse, New Balance, Nike, Nordstrom, Patagonia, REI, Starbucks, The Jones Group, Timberland e VF Corporation.

Website: www.fairfactories.org

Fair Labor Association (FLA)

Descrição: A FLA representa os esforços colaborativos de seus membros para melhorar as condições de trabalho nas fábricas do mundo inteiro. As empresas participantes se comprometem com o código da FLA e o grupo criou um processo prático de monitoramento, reparação e verificação para cumprir essas normas.

Código de Conduta: O Código de Conduta no Local de Trabalho da FLA baseia-se nas normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT).
www.fairlabor.org/about_us_code_conduct_e1.html

Empresas Participantes: Adidas, Asics Corporation, Barnes & Noble College Booksellers, ChicoBag Company, Follett Higher Education Group, Gildan Activewear, H&M, Hanesbrands, KEEN, Liz Claiborne, New Balance, New Era Cap, Nike, Nordstrom, Patagonia, Phillips-Van Heusen, Puma, Russell Corporation, Syngenta e Tumi. www.fairlabor.org/affiliates.html

Foco da Indústria: Nenhum, embora o principal foco seja a indústria de calçados e vestuário.

Website: www.fairlabor.org/

Global Social Compliance Programme (GSCP)

Descrição: O GSCP é um programa direcionado aos negócios para empresas que buscam harmonizar esforços existentes com a finalidade de apresentar uma **abordagem compartilhada, global e sustentável** para o aprimoramento contínuo das condições de trabalho e ambientais através de categorias e setores da cadeia de fornecimento global. O GSCP oferece uma plataforma global para promover a troca de conhecimento e as melhores práticas, promovendo a comparabilidade e transparência entre os sistemas existentes.

Código de Conduta: O código de referência do GSCP busca demonstrar o funcionamento da melhor prática nas normas trabalhistas (em vez de criar um código compartilhado).

Empresas Participantes: Alcan Packaging, Best Buy, C&A, Carrefour, Chiquita, Delhaize, Dell, Dole, Hasbro, HP, IKEA, Marks & Spencer, Migros, Monoprix, Phillips-Van Heusen, Tesco, Wal-Mart Stores, The Walt Disney Company e Woolworths. www.gscpnet.com/structure-a-governance/task-force.html

Foco da Indústria: produtos de consumo, alimentos e agricultura.

Website: www.gscpnet.com

ICTI (International Council of Toys Industry) - CARE [Conselho Internacional das Indústrias de Brinquedos]

Descrição: O ICTI CARE é um programa de fabricação ética da indústria de brinquedos cujo objetivo é assegurar ambientes seguros e humanos de trabalho para os trabalhadores das fábricas de brinquedos no mundo inteiro. Para atingir esses objetivos, o grupo oferece instrução, treinamento e um programa de monitoramento unificado para as fábricas de brinquedos.

Código de Conduta: O Código de Práticas Comerciais constitui a base das auditorias do ICTI CARE às quais as fábricas das empresas poderão ser submetidas para a obtenção de um selo de conformidade.

Compradores Participantes: ARGOS, ASTRA, Auchan Groupe, Chelsea Stores, Chorion, Colruyt Group, Costco, Hamley's, Marks & Spencer, Sears, Toys“R”Us, VEDES, Walmart, The Walt Disney Company e Woolworths.

Website: www.icti-care.org

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Descrição: A OIT estabelece amplas normas trabalhistas internacionais mediante a adoção de convenções e recomendações que abrangem um amplo espectro de assuntos. Essas normas são normalmente denominadas em conjunto Código Trabalhista Internacional. Embora não tenham sido ratificadas por todos os países, incluindo os EUA e a China, muitas partes interessadas esperam que as empresas trabalhem seguindo essas normas.

Código de Conduta: As oito principais convenções da OIT abordam direitos básicos trabalhistas, tais como antidiscriminação, liberdade de associação, erradicação do trabalho infantil, convenção coletiva e trabalho forçado.

Empresas Participantes: N/A.

Link: www.ilo.org

International Register of Certificated Auditors (IRCA)

Descrição: O IRCA é o primeiro e maior órgão de certificação internacional para auditores de sistemas de gestão do mundo. Localizado no Reino Unido, o IRCA certifica mais de 14.750 auditores em mais de 150 países no mundo inteiro.

Website: www.irca.org/certification/certification_10.html

International Licensing Industry Merchandisers' Association (LIMA)

Descrição: Criada em 1985, a LIMA é a principal organização comercial da indústria de licenciamento no mundo. O objetivo da LIMA é trabalhar com todos os segmentos da indústria para o aprimoramento do profissionalismo em relação ao licenciamento através de pesquisas, seminários nacionais e internacionais, eventos comerciais e publicações. Possui empresas-membro em 35 países, escritórios em Nova York, Londres, Munique, Tóquio, Xangai e Hong Kong, e representantes na Europa, Índia, Itália, Espanha e Austrália.

Código de Conduta: De acordo com o código de conduta da LIMA, os fabricantes de produtos licenciados devem conduzir os seus negócios de forma socialmente responsável e ética. O Código de Práticas Comerciais da LIMA segue o modelo do código do ICTI.

Empresas Participantes: Uma lista completa encontra-se disponível em seu website: www.licensing.org/database/

Website: www.licensing.org/about/lima-code-of-business-practices/

Portal para gestão da cadeia de fornecimento responsável

Descrição: O portal oferece um menu de ferramentas e informações úteis para dar suporte aos profissionais no desenvolvimento de sua própria abordagem relacionada à Responsabilidade Social Corporativa (CSR em inglês) na cadeia de fornecimento. Apresenta um conjunto de materiais de referência, tais como treinamentos de fornecedores, códigos de conduta e documentos relacionados à auditoria.

Website: <http://www.csr-supplychain.org>

Social Accountability Accreditation Services (SAAS)

Descrição: A SAAS é uma agência de acreditação criada para habilitar e monitorar organizações como certificadores de cumprimento das normas sociais, incluindo a norma de Responsabilidade Social 8000 que versa sobre as condições éticas de trabalho. A SAAS iniciou seu trabalho como um departamento dentro da Organização Internacional de Responsabilidade Social (SAI em inglês) em 1997 e foi constituída formalmente como sua própria organização sem fins lucrativos em 2007.

Código de Conduta: A SAAS habilita organizações para a certificação de fábricas para um ou mais de três códigos de conduta, incluindo a Norma SA8000, a Norma InterAction da Organização Privada de Voluntariado (PVO em inglês) e o Código de Conduta da Iniciativa de Conformidade Social das Empresas (BSCI em inglês).

Website: www.saasaccreditation.org

Social Accountability International (SAI)

Descrição: A SAI é uma organização multinacional e multissetorial, composta por várias partes interessadas, de comércio, mão de obra e ONGs cujo objetivo é promover os direitos humanos dos trabalhadores no mundo inteiro. Consegue atingir esse objetivo através de treinamentos, capacitação e da norma SA8000, que é baseada em convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e das Nações Unidas.

Código de Conduta: A norma SA8000 da Organização Internacional de Responsabilidade Social é reconhecida como referência e utilizada por empresas e fábricas para medir seu desempenho. A norma SA8000 está fundamentada nos princípios fundamentais das convenções da OIT, na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e na Declaração Universal de Direitos Humanos.

Assuntos abordados: direitos dos trabalhadores e condições de trabalho.

Empresas Participantes: milhares de empresas no mundo fazem uso da norma SA8000. Além disso, as empresas podem participar do programa Membro

Corporativo: www.sa-intl.org/index.cfm?fuseaction=Page.viewPage&pageId=845&grandparentID=472&parentID=493&nodeID=1

Website: www.sa-intl.org/_data/n_0001/resources/live/2008StdEnglishFinal.pdf

Sedex (Supplier Ethical Data Exchange)

Descrição: A Sedex é uma organização de associados para negócios comprometida com o aprimoramento contínuo do desempenho ético de suas cadeias de fornecimento. As empresas associam-se à Sedex para usar seu sistema de rede (um banco de dados de autoavaliação do fornecedor e dados de auditoria), participar de grupos de trabalho e rede, bem como trabalhar com outras empresas-membro da Sedex.

Código de Conduta: Nenhum.

Empresas Participantes: BBC Worldwide, The Body Shop International, British Red Cross UK, Burberry, G-Star, Lonely Planet Publications, Marks & Spencer, Royal Mail, Sainsbury's Supermarkets e Tesco.

www.sedex.org.uk/sedex/go.asp?u=/WebSite/Home&pm=6&location=List

Foco da Indústria: Nenhum específico, mas vestuário pesado e produtos de consumo e empresas com sede no Reino Unido predominam.

Website: www.sedex.org.uk

The Sustainability Consortium

Descrição: O Sustainability Consortium constitui uma iniciativa de várias partes interessadas para definir uma abordagem de base científica para a gestão da sustentabilidade através dos ciclos de vida dos bens e serviços.

Código de Conduta: Nenhum.

Empresas Participantes: Dell, PepsiCo, Procter & Gamble, The Walt Disney Company e Walmart.

Foco da Indústria: Multissetorial.

Website: www.sustainabilityconsortium.org/

UN Industrial Development Organization's Responsible Entrepreneurs Achievement Programme (UNIDO REAP)

Descrição: O UNIDO REAP é uma ferramenta de relatórios e de gestão com base na Responsabilidade Social Corporativa que dá suporte a pequenas e médias empresas (SME em inglês) na implementação dos conceitos de Responsabilidade Social Corporativa.

Website: www.unido.org/index.php?id=o42159